

Interpretando a sintaxe

Prof. Toba

Interpretação de texto

As áreas da gramática

Fonologia – Tem por objetivo estudar acerca dos fonemas ou sons da língua e as sílabas formadas por tais fonemas e aspectos relacionados à ortografia, à ortoepia e à prosódia.

Morfologia – Compreende o estudo das palavras e os elementos que as constituem: a análise da estrutura, a formação e os mecanismos de flexão referentes às palavras.

Sintaxe – Tem como foco principal a análise estrutural dos termos que compõem as orações e os períodos, tendo em vista as relações que se estabelecem entre estes.

Interpretando a sintaxe

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

Pronominais – Oswald de Andrade

Interpretando a sintaxe



(Malvados, 2008.)

(UNESP 2020) Constituem exemplos de linguagem formal e de linguagem coloquial, respectivamente, as seguintes falas:

- a) “Ah, estou morrendo de pena...” e “Ainda vou trabalhar a noite inteira no Iraque, meu rapaz.”
- b) “Me adianta essa, vai...” e “É cedo para mim.”
- c) “O importante é trabalhar com o que a gente gosta.” e “Posso lhe dar um emprego bem melhor...”
- d) “É cedo para mim.” e “Posso lhe dar um emprego bem melhor...”
- e) “Posso lhe dar um emprego bem melhor...” e “Me adianta essa, vai...”



Interpretando a sintaxe

Os alunos que são estudiosos tiveram um bom desempenho.
Os alunos, que são estudiosos, tiveram um bom desempenho.

Visitei seu irmão, que mora em Medicilândia
Visitei seu irmão que mora em Medicilândia

Interpretando a sintaxe

“Eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor.”
Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis

Interpretando a sintaxe

A nossa música, nunca a ouvirei sem lembrar de ti

Amemos a Deus acima de todas as coisas.

“E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento”

Interpretando a sintaxe

Assistimos **uma cirurgia** de alto risco.
Assistimos **a uma cirurgia** de alto risco.

Ele aspirava **o ar** puro do campo.
Ele aspirava **ao ar** puro do campo.

Interpretando a sintaxe

(ENEM) A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

“Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...)

Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.”

COLASSANTI, Marina. In: Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Interpretando a sintaxe

(ENEM) No terceiro parágrafo em “... não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua.”, a troca de **De** pelo **Na** determina que a relação de sentido entre “menino” e “rua” seja

- a) de localização e não de qualidade.
- b) de origem e não de posse.
- c) de origem e não de localização.
- d) de qualidade e não de origem.
- e) de posse e não de localização.

Interpretando a sintaxe

Somente ela ou você podem ajudar-me.

Somente ela ou você pode ajudar-me.

“Eu sou poeta e, aos 30 anos, doente, não queremos desperdiçar o tempo.”

Interpretando a sintaxe

(FUVEST 2020) No português do Brasil, a função sintática do sujeito não possui, necessariamente, uma natureza de agente, ainda que o verbo esteja na voz ativa, tal como encontrado em:

- a) “O carro furou o pneu”.
- b) “e bateu no meio fio”.
- c) “O refém conseguiu acionar a população”.
- d) “tentaram linchar eles”.
- e) “afirmou o major”.

Interpretando a sintaxe - Conjunções

- Causa: como, já que.
- Consequência: de forma que, tanto que.
- Condição: caso, se.
- Concessão(contradição): embora, conquanto.
- Comparação: como, tão__quanto.
- Conformidade: conforme, consoante.
- Finalidade: para que, a fim de que.
- Proporção: à medida que, enquanto.
- Tempo: Assim que, quando.
- Adição: e, nem, mas também.
- Oposição (adversativa): mas, porém, não obstante.
- Alternância: ou, ora.
- Conclusão: logo, pois, então.
- Explicativa: porque, pois.

Interpretando a sintaxe

(UNESP 2020) Em “mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é condição da sobrevivência da outra” e “As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos”, os termos sublinhados estabelecem relação, respectivamente, de

- a) consequência e conformidade.
- b) causa e conformidade.
- c) conformidade e consequência.
- d) causa e finalidade.
- e) consequência e finalidade.

Interpretando a sintaxe

Prof. Toba
Gramática